

MEPES
 II^o - SIMPÓSIO
 20 - 24/09/76
CALIR - VITÓRIA (ES)

AS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA (EFAs)

(Exposição de Mário Zuliani)

O interesse na formação dos jovens agricultores ou melhor dos jovens que ficam na agricultura, está aumentando?

Parece que temos duas tendências:

- 1ª)- preocupação e apoio à educação e profissionalização rural para melhores condições de vida do homem do campo e para conter o êxodo rural;
- 2ª)- o desprezo e não apoio da educação rural com medo de aumentar o êxodo rural e perspectivas futuras de falta de braços para a lavoura e abandono da terra;

Esta preocupação e estas tendências certamente não são novidades mas parece-me que fala-se mais do que se realiza e atua de modo eficaz.

A análise de alguns fatos:

Percebemos a necessidade da formação e profissionalização do jovem rural, porém, constatamos que o jovem que estuda não fica na lavoura, ainda que estude em um ginásio agrícola ou em uma escola técnica Agrícola.

Perguntamo-nos:

É a escolarização - a educação - a escola que faz aumentar o êxodo rural e o desinteresse pela Agropecuária ou é o tipo de Escola que o adolescente ou jovem rural frequenta o fator responsável?

É a escola ou o pouco interesse que a sociedade tem para com quem trabalha no setor primário, para o agente do setor - primário, o agricultor.

Num livro de 1704 "Il Giardiniero Francese" percebemos que a cultura do campo era o centro do interesse social e Cultural da sociedade naqueles tempos.

Hoje a cidade ou a escola da cidade ou a cultura da cidade avafou a cultura do campo.

Tradução do livro "Il Giardiniero Francese"

""Ilmo.e Exmo.Sr. e dono Distinto:

O útil misturado ao agradável, é de plantas, flores, frutos, cultivados no quintal....

Isto das plantas, das flores, dos frutos é o mais admirável fenômeno "arcano" da natureza e quanto mais bruto na sua forma do caule, tanto mais querido, mais agradável nos seus perfumes, e gostosos efeitos.... As plantas guiadas de assim melhores sentimentos - aprenderão a produzir flores e frutos e produzir - mais suaves perfumes...

Comentário

Obje o homem da cidade despreza a roça porque acha que o campo embrutece, envelhece a pessoa. Enquanto que está demonstrado que quanto mais rude, mais natural, mais original é o ambiente de vida do homem, tanto mais o homem sente a si mesmo.

Estes contrastes crescentes, a marginalização do agricultor que vai a cidade, a crise do meio rural, do homem rural - faz preocupar pedagogos e responsáveis da educação a nível estadual, nacional e mundial." Veja o atual curso sobre o "ensino no meio rural", em Natal, organizado pelo MEC".

A preocupação se dá sobretudo que a Educação do adolescente rural é valhada a jovens que em parte ficarão na agricultura e em parte necessariamente sairão da agricultura. E, então como deve ser esta escola? Como deve ser esta educação profissionalizante no meio rural?

A problemática não é somente discutida pelas intelectuais mas também pelos agricultores e jovens, pelo menos nós o percebemos nas reuniões de pais e nas visitas às famílias.

Um fato novo que se repete

Diante da situação do êxodo rural, que sempre existiu em menor ou maior incidência, depois do início da industrialização - do crescente desânimo dos agricultores após a erradicação dos cafezais no Espírito Santo, os padres jesuítas de Anchieta, preocupados em sacramentizar menos e se interessar mais pelos problemas sociais do povo querem fazer alguma coisa:

Os jesuítas, mestres em dirigir e administrar colégios e educação no mundo inteiro e sobretudo no Brasil, não encontraram um modelo para a região, e assim, não sei de qual maneira, - mas o fato está aqui: pensou-se em uma escola que teve e tem bom - sucesso na França, Itália, Espanha e na África. A Escola da Família - Agrícola.

Como na França um padre, o Abbe Grancreau, que se interessou mais dos problemas sociais, trabalhou junto aos agricultores para fundar cooperativas, fomentar a agricultura, melhorar e ajudar a Educação do adolescente rural, criando a primeira EFA em 1935. Assim em Anchieta em 1968 funda-se um movimento o qual, em 1969, promove as 3 primeiras EFAs.

Três Centros nasceram em 1969

- Alfredo Chaves
- Olivânia (Anchieta)
- Rio Novo do Sul.

Três turmas de adolescentes rurais estudam ou melhor vivem com alguns técnicos fora de casa alguns períodos.

Três equipes de monitores formadas de 3 pessoas cada equipe, aliás 3 técnicos cada equipe.

Três áreas de agricultores e famílias ao redor das problemas da lavoura, da vida rural, da comunidade rural.

Inicia-se as 3 primeiras Escolas da Família Agrícola no Espírito Santo com a sua filosofia e pedagogia básica:

- Alternância
- O Plano de Estudo e Caderno da Propriedade
- Participação dos Pais
- Ação Comunitária.

A Alternância

Os agricultores moram espalhados e para fazer continuar os filhos a estudarem o único meio é o internato, Então pensar em uma Escola com internato? Mas o internato desliga o jovem da família, da profissão, isso quer dizer êxodo rural, ou na agricultura devem ficar quem não estuda?

O internato custa muito e tira da família e propriedade a mão de obra do jovem. Só as famílias ricas podem permitir-se a isso.

A Alternância busca solucionar essas preocupações:

- não desliga o jovem da vida, da família, do trabalho;
- custa menos do internato contínuo
- possibilita o trabalho em casa na alternância.

O Plano de Estudo e o Caderno da Propriedade

A colaboração mais importante dos pais na profissão e não só na profissão mas na educação na EFA se processa através do caderno da propriedade para os jovens e caderno de casa para as moças.

Os pais discutem com os filhos sobre a agricultura, a profissão, o que faziam no passado, o que fazem agora, o que precisam fazer no futuro; as satisfações e insatisfações da profissão. É um colóquio entre duas gerações e através disso se estabelece confiança, compreensão para as duas gerações.

E dado que o ensino nas EFAs baseia-se mais sobre a biologia e sobre os elementos teóricos da profissão familiar é fácil entender que a ligação dos cursos teóricos com a vida será sempre proporcional ao diálogo entre pais e filhos e a realização do caderno da propriedade.

Podemos considerar que para os adolescentes rurais que participam ativamente neste processo de formação junto às famílias, a propriedade familiar, volta a ser uma escola-fazenda onde tudo é analisado e questionado e onde muita coisa vai mudar em relação às decisões e tomar sem ter choque entre duas gerações, mas sim na mútua colaboração.

Para isso podemos citar dois exemplos:

- O primeiro de um adolescente com uma família de 10 irmãos que no período de amadurecimento discute com o pai e fala assim:

" A terra que o senhor possui não dá para criar todos os filhos, então eu sou obrigado a encontrar um emprego para ajudar o senhor e ter mais futuro na minha vida".

Hoje depois de 5 anos que este jovem frequentou a Escola sente-se ainda ligado a ela e à família por ter tomado uma decisão consciente, oportuna e no período certo.

Segundo exemplo: um pai com 30 alqueires de terra e 8 filhos diz ao jovem:

" Meu filho, voce já tem 18 anos, já sabe bastante, seria bom que voce devagarinho tomasse o meu lugar em dirigir a propriedade, Claro que as decisões as tomaremos juntos, mas será voce que as levará a frente.

A Participação dos Pais

Por certo não existe escola- sem a participação dos pais na educação a nível individual e que se manifesta através do diálogo pai e filho, do Caderno da Propriedade e da maior consciência na responsabilidade de educar e não só de alimentar os filhos:

A nível de grupo através das reuniões na escola e na comunidade onde discute-se e toma-se consciência de como fazer melhorar:

- Calendário escolar
- Recrutamento
- Custos - despesas e entradas
- o que a Escola e os pais devem fazer mais na comunidade.

Certo que a atividade manifesta-se mais quando se trata de criar alguma coisa do que conservar o que existe é nesse dilema que às vezes os pais "sócios potenciais" ficam aquém das expectativas.

Mas se nada se faz para estimular os "sócios pais e agricultores" eles podem se demandar "como é de costume" aos professores a tarefa de educar e cairíamos em uma escola tradicional.

Na história das EFAs no Espírito Santo podemos constatar fatos e apresentar problemas:

- A respeito da Pedagogia
- Das equipes de monitores
- Da duração do Curso
- Da continuidade da Educação
- Do Diploma
- Do trabalho nas EFAs e fora das EFAs pela equipe de monitores

Perguntamo-nos:

A EFA no início com menos elementos nas equipes, com menos experiências de trabalho promoveu atividades com os pais e com as comunidades:

- grupos de animação
- cursinhos
- Aulas e palestras
- Assistência técnica

Este trabalho diminuiu, por que acontece isso?

- Dependeu do ambiente Rural?
- Dependeu das Equipes?
- Dependeu do motor do MEPES?
- O que potencializar no futuro?

Os técnicos Agrícolas (A problemática rural) tinham mais chances nas EFAs e no MEPES, no início do que agora? Por que está acontecendo isso?

Os técnicos deixaram o MEPES só por causa do salário ou por motivos psicológicos?

A escola deverá ser muito aderente a realidade ou - fazer um curriculum oficial no qual a realidade passa ao segundo lugar?

O MEPES na sua história deu mais enfoque aos pedagogos: do Piaget, Montessori, Mc Lhum ou ao Caderno da propriedade e a ligação com a vida cotidiana?

Quero dizer- os formados nas universidades vieram - ao MEPES para implantar o método ativo da aprendizagem. Isso foi um benefício ou um desastre na atuação da educação no meio rural?

As primeiras 3 efas iniciaram com equipes de monitores reduzidas e mais interessadas na vida do homem do campo hoje - 40% dos monitores tem formação técnica agrícola e 60% tem formação geral. Além das equipes serem mais numerosas.

Como deve ser a política da escolha dos monitores?

Mais interessado na vida rural e em todas as suas - manifestações econômicas - sociais - política e religiosa ou contratar gente formada para atuar com método estranho ao ambiente rural?

Como atuar melhor tendo presente as afirmações dos pais:

" O pessoal esta acostumado a pensar que para ser agricultor não precisa mais do que saber ler e escrever!"

" O agricultor não manda o filho à escola do MEPES porque esta é diferente do ginásio: não tem língua estrangeira e inicialmente, não se preocupava com validade legal".

" Muitos pais não mandam os filhos à escola porque precisam dele para muitos trabalhos em casa".

"Quem estuda deve estudar pensando sair da roça! Fazer carreira".

"Os meus companheiros saíram da roça, 10-15 anos atrás, para a cidade. Alguns são bem de vida, eu ficando na lavoura fico sempre na miséria, não quero que meu filho fique na lavoura".

Terminando vem a última questão:

Necessita deste tipo de educação o Meio Rural?

Se sim, como as EFAs deve multiplicar-se?